

Documento vai ampliar debate

O ex-ministro da Educação, Eduardo Portella, que coordenou o grupo de trabalho encarregado dos estudos relativos à educação, cultura e comunicação, da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, revelou, ontem, durante a entrega do documento final ao presidente José Sarney, que a preocupação maior das sugestões é a valorização dos aspectos sociais que envolvem as relações entre o estado e a sociedade.

Segundo Eduardo Portella, o trabalho procura identificar e oferecer sugestões aos principais problemas nacionais, como forma preliminar de indicação de caminhos à futura Assembleia Nacional Constituinte, a ser eleita em 15 de novembro.

PRIMEIRO PASSO

No entender de Eduardo Portella, a contribuição dada pela comissão deve ser vista como um esforço a mais no sentido do aprimoramento do processo de democratização do País e não como "uma camisa-de-força para os constituintes que poderão aceitar, ou não, os princípios e diretrizes fixados nas conclusões oferecidas à análise do Presidente da República".

— Este foi o primeiro passo destinado a estabelecer algumas premissas ao debate constitucional, enfocando com maior ênfase os problemas que envolvem a vida e o viver dos cidadãos brasileiros — disse.

Para Eduardo Portella, "a comissão não imagina ter produzido um documento definitivo, mas um texto introdutório à discussão da nova Carta Magna do País".

O ex-ministro da Educação, Eduardo Portella, que é também candidato a deputado federal pelo PMDB no Rio de Janeiro, afirmou que sua presença na Constituinte será marcada por um compromisso com os problemas sociais, aspecto que faz questão de destacar:

— Assumi o Ministério da Educação para lutar pela abertura. Era um instante fundamental, do qual não poderia me omitir. Anistiei os professores cassados pelos atos institucionais, revoguei as proibições existentes ao exercício das atividades estudantis e dei início à redemocratização do ensino.

ADAUTO CRUZ



Eduardo Portella